

**INSTRUMENTOS, ESTRATÉGIAS, CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA
APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – EaD**

**INSTRUMENTS, STRATEGIES, EVALUATION CRITERIA FOR LEARNING IN
DISTANCE EDUCATION – EaD**

Karina Carvalho de Almeida^{1*}

RESUMO

Diante das novas maneiras de educar e das novidades de aprender no mundo dinâmico da educação *online*, a avaliação necessita redimensionar o foco para a construção colaborativa das aprendizagens nos espaços virtuais de comunicação e interação síncrona e assíncrona. Na EAD, a avaliação precisa estar ancorada em uma abordagem formativa, respeitando-se as diversas etapas do processo avaliativo. Assim, este artigo objetiva discutir que tipo de avaliação vem sendo praticada na EAD e ainda se este tipo praticado dialoga com proposta de aprendizagem colaborativa. Questiona-se, neste estudo, as práticas avaliativas em EAD e sugere-se a avaliação formativa como caminho possível para a efetivação do conhecimento à luz de autores como Silva (2000), Oliveira (2003), Perrenoud (1999), entre outros. A discussão sobre a avaliação da aprendizagem na EAD, estabelecida neste artigo demonstra que embora a EaD contenha se expandido respeitosamente, a avaliação nesta modalidade, embora é um componente bastante contraditório. Ainda que exista um esboço teórico amplo, ainda permanecem práticas que não observam tais teorias. Sabemos que, na atualidade, os profissionais que iniciam suas atividades na Educação à distância, encontram dificuldades, e desafios, uma vez que, a maioria vivenciou na formação e vivencia na atuação profissional o modelo presencial tradicional de educação.

Palavras chaves: Educação à distância. Avaliação da aprendizagem. Tipos de avaliação. Instrumentos e estratégias.

ABSTRACT

Given the new ways of educating and the novelties to learn in the dynamic world of online education, the evaluation needs to resize the focus for the collaborative construction of learning

¹ *Universidade Estadual de Montes Claros/UNIMONTES. karinacarvalho.edu@gmail.com
Recebido em: 06/04/2018. Aceito em: 19/04/2018.

in the virtual spaces of communication and synchronous and asynchronous interaction. In EAD, the evaluation must be anchored in a formative approach, respecting the several stages of the evaluation process. Thus, this article aims to discuss what type of evaluation has been practiced in ODL and still if this type practiced dialogues with collaborative learning proposal. In this study, it is questioned the evaluation practices in EAD and the formative evaluation is suggested as a possible way for the realization of knowledge in the light of authors such as Silva (2000), Oliveira (2003), Perrenoud (1999) and others. The discussion on learning assessment in ODL, established in this article, demonstrates that while ODD does contain respectfully expanded, assessment in this modality, although it is a very contradictory component. Although there is a broad theoretical outline, there remain practices that do not observe such theories. contradictory. We know that, nowadays, professionals who start their activities in distance education, encounter difficulties and challenges, since, most of them experienced in the training and experience in the professional activity the traditional face-to-face model of education.

Key words: Distance education. Evaluation of learning. Types of evaluation. Instruments and strategies.

INTRODUÇÃO

A avaliação, tal como inventada e vivenciada na maior parte das escolas brasileiras, apresenta-se constituído no principal mecanismo de confirmação da lógica de disposição do trabalho escolar e, logo, legitimador do fracasso, tomando mesmo o papel central nas relações que estabelecem entre si os profissionais da educação, alunos e pais.

Os processos de avaliação tomam sem duvida espaço acentuados no conjunto dos métodos pedagógicos aproveitados ao processo de ensino e aprendizagem. Avaliar, neste contexto, não se resume à mecânica do conceito formal e estatístico; não é facilmente atribuir notas, obrigatórias à decisão de avanço ou retenção em determinadas disciplinas.

Para Oliveira (2003), precisam representar as avaliações aqueles instrumentos imprescindíveis à verificação do aprendizado efetivamente realizado pelo aluno, ao mesmo tempo em que forneçam subsídios ao trabalho docente, direcionando o esforço explorado na metodologia de ensino e aprendizagem de forma a considerar melhor abordagem pedagógica e o mais pertinente método didático adequado à disciplina – mas não somente -, à medida que consideram, igualmente, o contexto sócio-político no qual o grupo está inserido e as condições individuais do aluno, sempre que possível.

A avaliação da aprendizagem possibilita a tomada de decisão e a melhoria da qualidade de ensino, informando as ações em desenvolvimento e a necessidade de regulações constantes.

Origem da avaliação

A avaliação tem sido estudada desde o início do século XX, porém, segundo Caro apud Goldberg; Souza (1982), desde 1897 existem registros dos relatos de J. M. Rice sobre uma pesquisa avaliativa utilizada para estabelecer a relação entre o tempo de treinamento e o rendimento em ortografia, revelando que uma grande ênfase em exercícios não levava necessariamente a um melhor rendimento.

Avaliar vem do latim *a + valere*, que significa atribuir valor e mérito ao objeto em estudo. Portanto, avaliar é atribuir um juízo de valor sobre a propriedade de um processo para a aferição da qualidade do seu resultado, porém, a compreensão do processo de avaliação do processo ensino/aprendizagem tem sido pautada pela lógica da mensuração, isto é, associa-se o ato de avaliar ao de “medir” os conhecimentos adquiridos pelos alunos.

As duas primeiras décadas deste século, de acordo com Borba; Ferri (1997), foram apontados pelo aumento de testes padronizados para adequar as habilidades e aptidões dos alunos e influenciados, principalmente nos Estados Unidos, pelos estudos de Robert Thorndike.

Nessa época, as pesquisas avaliativas voltavam-se particularmente para a mensuração de mudanças do comportamento humano. Caro apud Goldberg; Souza (1982) assinala diversos destas pesquisas realizadas nos anos 20 para ajustar efeitos de ideias de diversas áreas sobre o procedimento das pessoas.

Eram atingidos exames respectivos à produtividade e à moral dos operários, à eficácia de programas de saúde pública, à influência de programas experimentais universitários sobre a personalidade e atitudes dos alunos, etc.

A avaliação da aprendizagem tem seus princípios e propriedades no campo da Psicologia, consistir em que as duas primeiras décadas do século XX foram marcadas pelo aumento de testes padronizados para medir as agilidades e aptidões dos alunos.

A avaliação é uma intervenção descritiva e informativa nos meios que emprega formativa na intenção que lhe preside e destacados face à aprovação. De domínio também vasto e conteúdo mais rico, a avaliação constitui uma operação indispensável em qualquer sistema escolar.

Possuindo sempre, no método de ensino/aprendizagem, uma abertura a seguir entre um ponto de partida e um ponto de chegada, facilmente que é necessário constatar se o andamento

está a decorrer em direção à meta, se alguns interromperam por não saber o caminho ou por terem enveredado por um desvio errado.

É essa notícia, sobre a melhoria de grupos e de todo um dos seus membros, que a avaliação tenta abrigar-se e que é necessária a professores e alunos.

A avaliação descreve que conhecimentos, atitudes ou aptidões que os alunos adquiriram, ou seja, que objetivos do ensino já atingiram num determinado ponto de percurso e que dificuldades estão a revelar relativamente a outros.

Esta notícia é imprescindível ao docente para buscar meios e táticas que possam ajudar os alunos a resolver essas dificuldades e é indispensável aos alunos para se aperceberem delas (não podem os estudantes identificar visivelmente as suas competentes problemas num campo que desconhecem) e tentarem ultrapassá-las com a ajuda do professor e com o próprio esforço. Por isso, a avaliação tem uma intenção formativa.

A avaliação proporciona também o apoio a um procedimento a decorrer, fornecendo para a obtenção de produtos ou resultados de aprendizagem.

As avaliações a que o professor procede enquadram-se em três amplos tipos: avaliação diagnóstica, formativa e somativa.

O processo de avaliação na educação a distância online

A avaliação do rendimento na EAD é definida, no nosso país, pelo Decreto nº 2.494, de 10 de fevereiro de 1998, que "regulamenta o Art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e dá outras providências".

No caput do Art. 1º, o Decreto adota um conceito de educação a distância, entendida como: a) "uma forma de ensino que possibilita a auto-aprendizagem"; b) "com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados"; c) "apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados pelos diversos meios de comunicação".

A "avaliação do rendimento do aluno para fins de promoção, certificação ou diplomação" nos cursos a distância deve ser feita no processo e por meio de exames presenciais que, nos termos do Artigo 7º, "deverão avaliar competências descritas nas Diretrizes Curriculares Nacionais, quando for o caso, bem como conteúdos e habilidades que cada curso se propõe a desenvolver". A responsabilidade pela avaliação cabe à instituição credenciada para realizar o curso e deve refletir procedimentos e critérios definidos no projeto autorizado.

Na Educação a Distância (EAD), a avaliação deve ser compreendida ao longo de todo o processo, desde o planejamento do projeto político-pedagógico do curso, considerando a matriz

curricular e os modelos pedagógicos propostos, até a execução da proposta do curso na modalidade à distância. Nesse sentido, a avaliação formativa torna-se ferramenta fundamental quando se percebe o caráter inovador da EAD que precisa ser constantemente submetida a critérios de avaliação de qualidade, sem os quais os cursos ofertados a distância podem ficar comprometidos diante de problemas que surgem ao longo de todo o processo de gerenciamento e execução dos cursos.

Avaliar, como sempre, constitui realmente um desafio. O surgimento da “world wide web” (www), com a combinação de multimídia e hipertexto, amplia infinitamente as possibilidades de aprendizagem. Estimula-se “a exploração, a auto-expressão e um sentido de propriedade (...) favorece-se a comunicação, a cooperação e a colaboração entre professores e alunos” e isso naturalmente “torna a aprendizagem estimulante, atraente e divertida” (SANCHO, 1998, p. 45). Ao mesmo tempo, no entanto, cria-se um labirinto, metáfora utilizada por SILVA (2000, p. 158). Segundo esse autor, isso implica “desenhar um percurso em uma rede que pode ser tão complicado quanto possível. Porque cada nó pode, por sua vez, conter uma rede inteira”.

O processo de avaliação na EAD é muito diferente dos cursos presenciais, a começar pelo espaço físico onde não existem paredes, cadeira e quadro para alunos e professores, na EAD têm os Ambientes Virtuais de Aprendizagem - AVAs como sala de aula. No ensino presencial temos a formatação do modelo tradicional de ensino onde a sala de aula sendo ambiente máximo para que o aluno aprenda todo conteúdo ministrado pelo professor sem uma avaliação contínua, processual e mediadora. Na EAD temos o inverso do que acontece no modelo presencial onde o professor é o detentor do conhecimento. Para compreendermos como funciona todo processo de avaliação dentro da modalidade a distância é necessário entendermos a ressignificação de alguns conceitos. Com a integração da educação e as TIC surgiu a modalidade de educação a distância, possibilitando atividades síncronas e assíncronas sem a presença do professor e aluno em sala de aula, transformando o modelo de aula tradicional e presencial em um ambiente virtual e a distância. Em função das especificidades da EaD é fundamental que a avaliação ocorra de maneira diferenciada. Silva (2006) afirma que:

avaliação da aprendizagem na sala de aula *online* requer rupturas com o modelo tradicional de avaliação historicamente cristalizado na sala de aula presencial. Se o professor não quiser subutilizar as potencialidades próprias do digital *online*, ou se não quiser repetir o mesmos equívocos da avaliação tradicional, terá de buscar novas posturas, novas estratégias de engajamento no contexto mesmo da docência e da aprendizagem e aí

redimensionar suas práticas de avaliar a aprendizagem e sua própria atuação. (SILVA, 2006,p.23)

A avaliação é um processo de decisão, um processo que envolve conteúdos e objetivos. Segundo Haydt (2000) todo processo de avaliação começa com a definição dos objetivos. É a partir da formulação dos objetivos, que se direciona o processo ensino-aprendizagem, que se define o que e como julgar. A avaliação pode ser definida como a aplicação sistemática de procedimentos metodológicos para determinar, a partir dos objetivos propostos e com base em critérios internos e/ou externos, a relevância, a efetividade e o impacto de determinadas atividades com a finalidade de tomada de decisão.

Ao utilizarmos os instrumentos para avaliar o aluno, o professor deve deixar claro o objetivo, sempre utilizando linguagem clara e evitando ambiguidades. No campo educacional, a avaliação pode ser: 1) **formativa** - ocorre durante o processo de instrução; 2) **somativa** - ocorre ao final da instrução e 3) **diagnóstica** - ocorre em dois momentos diferentes: antes e durante o processo de instrução. Qualquer processo de avaliação para ser contínua, processual e mediadora, deve ser realizada em função dos objetivos propostos.

Perrenoud (1999) avalia que a escola deve arriscar na autoavaliação, a qual chama de autorregulação, implicando que nenhuma mediação exterioriza atua se não for percebida, interpretada e assimilada pelo sujeito. Nesse sentido, a “ação educativa deveria estimular o autodesenvolvimento, a autoaprendizagem e a autorregulação de um sujeito, modificando seu meio, entrando em interação com ele.” (PERRENOUD, 1999, p.70). Reafirma, então, que apostar na autorregulação é “reforçar as capacidades do sujeito de gerir ele próprio seus projetos, seus progressos, suas estratégias diante das tarefas e obstáculos.” (PERRENOUD, 1999, p.70).

Se a proposta é estimular a autoavaliação como parte importante do processo de ensino-aprendizagem, entendeu-se, também, que não é suficiente apostar apenas na espontaneidade dos estudantes, ao contrário, são necessários “contratos e dispositivos didáticos muito engenhosos, estratégias de animação e de construção do sentido muito sutis para manter o interesse dos alunos”, conforme recomenda Perrenoud (1999, p.78). Partindo deste enfoque, pergunta-se: valeria investir na autoavaliação dos alunos? Os autores são favoráveis argumentando que ninguém melhor do que o próprio aluno para descrever sua caminhada. A autoavaliação leva à metacognição, acrescenta Perrenoud (1999). Na EaD este tipo de estratégia leva o aluno a refletir sobre a sua aprendizagem, já que na maioria das vezes estuda individualmente.

A autoavaliação encaminha o indivíduo a uma situação de comunicação, “colocando-o em confronto com seus próprios limites, no melhor dos casos, auxiliando a ultrapassá-los.” (PERRENOUD, 1999, p.58).

Tipos de avaliação

Na EAD, avaliação da aprendizagem torna-se ainda mais complexa que na modalidade presencial. A primeira peculiaridade vem do fato de haver pouco contato entre o professor/tutor e os alunos. Há outras, que são decorrentes desta primeira. Talvez a maior seja a de que a avaliação em EaD exige críticas ao paradigma tradicional e a necessidade de substituí-lo por outro. Na EaD, a avaliação do estudante deverá ser realizada de acordo com os conteúdos trabalhados no módulo, porém não deixa de ser um momento de grande carga emocional. A ansiedade é um dos fatores que “às vezes” bloqueia o estudante, é mais visível no período de avaliações (provas), por isso, os responsáveis por esse momento deverão procurar estar seguro do que irá avaliar e tranquilizar os alunos sobre a questão da avaliação. Antes de elaborar um teste, uma atividade avaliativa, defina os objetivos, os assuntos tratados e depois o que deseja com a avaliação que pretende realizar. Usar diferentes abordagens ajuda a diversificar, por exemplo:

- a) Múltipla escolha para reconhecimento ou identificação do assunto.
- b) Dissertação para abranger conceitos.
- c) Análise crítica para comparações e diferenças.

Os instrumentos mais utilizados para a realização das atividades de avaliação em EAD, por meio de ambiente virtual de aprendizagem, podem ser classificados como: Fórum, chat, ferramenta de postagem das atividades, prova, portfólio, artigos, entrevistas, pesquisas e outros de acordo com o conteúdo:

FÓRUM - é um espaço para debate, **troca** de ideias entre os participantes. Pelo fórum avaliamos as capacidades de **elaborar opiniões próprias**, argumentar a partir das leituras e reflexões e de **comentar as opiniões dos colegas**. Pode ser usado como instrumento de avaliação pautado em critérios claros e bem específicos sobre o assunto estudado. Por exemplo, podemos avaliar a

reflexão do aluno com base no assunto questionado destacando a coerência, a citação correta, a interação.

CHAT - em português significa "conversação", ou "bate-papo" usado no Brasil, é um neologismo para designar aplicações de conversação em tempo real. Esta definição inclui programas de IRC, conversação em sítio web ou mensageiros instantâneos. (<http://pt.wikipedia.org/wiki/Chat>). Normalmente não é utilizado para avaliação, porém de acordo com a proposta do professor e do programa do curso poderá servir como instrumento de avaliação para uma das atividades do módulo ou curso. É um recurso educativo para auxiliar na avaliação da aprendizagem on-line. O professor-tutor ao usar o chat, como instrumento de avaliação, deve observar o que destaca Moran (2002, p.55), ele diz que, "O mais importante é a credibilidade do professor, sua capacidade de estabelecer laços de empatia, de afeto, de colaboração, de incentivo, de manter o equilíbrio entre flexibilidade e organização". O professor nesta abordagem atua como mediador e desenvolve também ações investigativas. Ele analisa, ao mesmo tempo, o processo de aprendizagem do aluno que se expressa na sala virtual e a sua própria prática pedagógica. Esta forma de atuação permite ao professor colocar-se como parceiro dos alunos respeitando seu estilo de trabalho, a sua autoria e as estratégias adotadas (ALMEIDA, 2003). Normalmente não é comum no ensino tradicional (sala de aula) avaliar por meio de conversas simultâneas, mas nada impede de usá-lo como parte do processo de avaliação. O chat permite maior liberdade de expressão, pois os alunos ficam mais a vontade para "falar", ou expressar suas ideias, além de que, promover a troca de informações.

ATIVIDADE EM GRUPO - É uma maneira de trabalhar no coletivo, onde a cooperação é um dos objetivos da avaliação. Todos participam com tarefas definidas e todos deverão se envolver com o assunto estudado não fragmentando-o.

PORTFÓLIO – Coleção de produções/trabalhos realizados ao longo de um período de tempo, que revelam diferentes aspectos do desenvolvimento de cada aluno, tais como: múltiplas habilidades, trajetória, competências; o aluno direciona seus avanços, as produções servem de análise. Segundo Quintana (2003, p.166): "Essa estratégia promove a criatividade e a autorreflexão. Estimula os estudantes trabalhar em grupos para analisar, esclarecer, avaliar, e explorar seu próprio processo de aprendizagem".

Objetivos da avaliação

Na visão de SANCHO, 1998, p.45), os objetivos da avaliação são traçados em torno de duas possibilidades: emissão de “um juízo sobre uma pessoa, um fenômeno, uma situação ou um objeto, em função de distintos critérios”, e “obtenção de informações úteis para tomar alguma decisão”. Para Nérici (1977), a avaliação é uma etapa de um procedimento maior que incluiria uma verificação prévia. A avaliação, para este autor, é o processo de ajuizamento, apreciação, julgamento ou valorização do que o educando revelou ter aprendido durante um período de estudo ou de desenvolvimento do processo ensino/aprendizagem.

A avaliação pode ser considerada como um método de adquirir e processar evidências necessárias para melhorar o ensino e a aprendizagem, incluindo uma grande variedade de evidências que vão além do exame usual de ‘papel e lápis’.

É ainda um auxílio para classificar os objetivos significativos e as metas educacionais, um processo para determinar em que medida os alunos estão se desenvolvendo dos modos desejados, um sistema de controle da qualidade, pelo qual pode ser determinada etapa por etapa do processo ensino/aprendizagem, a efetividade ou não do processo e, em caso negativo, que mudança deve ser feita para garantir sua efetividade.

Modelo tradicional de avaliação versus modelo mais adequado

Gadotti (1990) diz que a avaliação é essencial à educação, inerente e indissociável enquanto concebida como problematização, questionamento, reflexão, sobre a ação. Entende-se que a avaliação não pode morrer. Ela se faz necessária para que possamos refletir, questionar e transformar nossas ações.

O mito da avaliação é decorrente de sua caminhada histórica, sendo que seus fantasmas ainda se apresentam como forma de controle e de autoritarismo por diversas gerações. Acreditar em um processo avaliativo mais eficaz é o mesmo que cumprir sua função didático-pedagógica de auxiliar e melhorar o ensino/aprendizagem.

A forma como se avalia, segundo Luckesi (2002), é crucial para a concretização do projeto educacional. É ela que sinaliza aos alunos o que o professor e a escola valorizam. O autor, na tabela 1, traça uma comparação entre a concepção tradicional de avaliação com uma mais adequada a objetivos contemporâneos, relacionando-as com as implicações de sua adoção.

Tabela 1 – Comparação entre a concepção tradicional de avaliação com uma mais adequada

Modelo tradicional de avaliação	Modelo adequado
Foco na promoção – o alvo dos alunos é a promoção. Nas primeiras aulas, se discutem as regras e os modos pelos quais as notas serão obtidas para a promoção de uma série para outra. Implicação– as notas vão sendo observadas e registradas. Não importa como elas foram obtidas, nem por qual processo o aluno passou.	Foco na aprendizagem - o alvo do aluno deve ser a aprendizagem e o que de proveitoso e prazeroso dela obtém. Implicação- neste contexto, a avaliação deve ser um auxílio para se saber quais objetivos foram atingidos, quais ainda faltam e quais as interferências do professor que podem ajudar o aluno.
Foco nas provas - são utilizadas como objeto de pressão psicológica, sob pretexto de serem um 'elemento motivador da aprendizagem', seguindo ainda a sugestão de Comenius em sua Didática Magna criada no século XVII. É comum ver professores utilizando ameaças como "Estudem! Caso contrário, vocês poderão se dar mal no dia da prova!" ou "Fiquem quietos! Prestem atenção! O dia da prova vem aí e vocês verão o que vai acontecer..." Implicação - as provas são utilizadas como um fator negativo de motivação. Os alunos estudam pela ameaça da prova, não pelo que a aprendizagem pode lhes trazer de proveitoso e prazeroso. Estimula o desenvolvimento da submissão e de hábitos de comportamento físico tenso (estresse).	Foco nas competências - o desenvolvimento das competências previstas no projeto educacional devem ser a meta em comum dos professores. Implicação- a avaliação deixa de ser somente um objeto de certificação da consecução de objetivos, mas também se torna necessária como instrumento de diagnóstico e acompanhamento do processo de aprendizagem. Neste ponto, modelos que indicam passos para a progressão na aprendizagem, como a Taxionomia dos Objetivos Educacionais de Benjamin Bloom, auxiliam muito a prática da avaliação e a orientação dos alunos.
Os estabelecimentos de ensino estão centrados nos resultados das provas e exames - eles se preocupam com as notas que demonstram o quadro global dos alunos, para a promoção ou reprovação. Implicação- o processo educativo permanece oculto. A leitura das médias tende a ser ingênua (não se buscam os reais motivos para discrepâncias em determinadas disciplinas).	Estabelecimentos de ensino centrados na qualidade- os estabelecimentos de ensino devem preocupar-se com o presente e o futuro do aluno, especialmente com relação à sua inclusão social (percepção do mundo, criatividade, empregabilidade, interação, posicionamento, criticidade). Implicação- o foco da escola passa a ser o resultado de seu ensino para o aluno e não mais a média do aluno na escola.
O sistema social se contenta com as notas - as notas são suficientes para os quadros estatísticos. Resultados	Sistema social preocupado com o futuro - já alertava o ex-ministro da Educação,

dentro da normalidade são bem vistos, não importando a qualidade e os parâmetros para sua obtenção (salvo nos casos de exames como o ENEM que, de certa forma, avaliam e "certificam" os diferentes grupos de práticas educacionais e estabelecimentos de ensino). Implicação- não há garantia sobre a qualidade, somente os resultados interessam, mas estes são relativos. Sistemas educacionais que rompem com esse tipo de procedimento tornam-se incompatíveis com os demais, são marginalizados e, por isso, automaticamente pressionados a agir da forma tradicional.	Cristóvam Buarque: "Para saber como será um país daqui há 20 anos, é preciso olhar como está sua escola pública no presente". Esse é um sinal de que a sociedade já começa a se preocupar com o distanciamento educacional do Brasil com o dos demais países. É esse o caminho para revertermos o quadro de uma educação "domesticadora" para "humanizadora". Implicação- valorização da educação de resultados efetivos para o indivíduo.
---	---

Adaptado de Luckesi (2002)

Mudando de paradigma, cria-se uma nova cultura avaliativa, implicando na participação de todos os envolvidos no processo educativo. Isto é corroborado por Benvenutti (2002), ao dizer que a avaliação deve estar comprometida com a escola e esta deverá contribuir no processo de construção do caráter, da consciência e da cidadania, passando pela produção do conhecimento, fazendo com que o aluno compreenda o mundo em que vive para usufruir dele, mas, sobretudo que esteja preparado para transformá-lo.

Conclusão

A avaliação é a parte mais importante de todo o processo de ensino-aprendizagem. Avaliar é mediar o processo ensino/aprendizagem, é oferecer recuperação imediata, é promover cada ser humano, é vibrar junto a cada aluno em seus lentos ou rápidos progressos.

Enquanto a avaliação permanecer presa a uma pedagogia ultrapassada, a evasão continuará, e o educando, o cidadão, o povo permanecerá escravo de uma minoria, que se analisa a elite intelectual, recuada para os valores da matéria dominadora, obra de uma democracia dissimulada e opressora.

O grande desafio para instalar novos caminhos, é uma avaliação com critérios de inteligência reflexivo, conectado, compartilhado e autonomizador no procedimento ensino/aprendizagem. Desta forma, estaremos constituindo cidadãos conscientes, decisivos, criativos, solidários e autônomos.

Os novos modelos em educação devem considerar o qualitativo, descobrindo a essência e a totalidade do processo educativo, pois esta sociedade reserva às instituições

escolares o poder de conferir notas e certificados que supostamente atestam o conhecimento ou capacidade do indivíduo, o que torna imensa a responsabilidade de quem avalia.

Refletindo a avaliação como aprovação ou reprovação, a nota torna-se um fim em si mesmo, permanecendo distanciada e sem semelhança com as situações de aprendizagem.

Mudar a nossa concepção se faz urgente e necessário. Basta romper com padrões estabelecidos pela própria história de uma sociedade elitista e desigual.

Neste sentido, mudar a prática da avaliação nos leva a modificar-se práticas habituais, indicando inseguranças e angústias e este é um obstáculo que não pode ser recusado, pois envolverá toda a sociedade escolar.

Se as nossas metas são educação e transformação, não nos resta alternativa senão juntos pensar uma nova forma de avaliação. Romper paradigmas, alterar nossa concepção, mudar a prática, é construir uma nova escola.

Referências

ALMEIDA, M. E. B. **Educação à distância na Internet**. Pontifícia Universidade Ática. 6ª Ed. São Paulo, 2000.

BENVENUTTI, D. B. Avaliação, sua história e seus paradigmas educativos. **Pedagogia: a Revista do Curso. Brasileira de Contabilidade**. São Miguel do Oeste – SC: ano 1, n.01, p.47-51, jan.2002.

BORBA, A. M. de, FERRI, C. Avaliação: contexto e perspectivas. **Revista de Divulgação Científica da Universidade do Vale do Itajaí – Alcance**. Itajaí – SC: ano IV, n.02, p.47-55, jul/dez/1997.

BRASIL, **decreto nº 5622, 20-12-2005 [S.1:s.n], 2005**. Dispõe sobre a legislação educacional brasileira. Católica de São Paulo, 2003.

GADOTTI, M. **Uma escola para todos os caminhos da autonomia escolar**. Petrópolis: Vozes, 1991.

GOLDBERG, M. A. A. SOUZA, C. P. de. **Avaliação de Programas Educacionais: vicissitudes, controvérsias e desafios**. São Paulo: EPU, 1982.

HAYDT, R. C. **Avaliação do processo Ensino-Aprendizagem**. Editora: http://www.eca.usp.br/prof/moran/bom_curso.htm.

LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34. 1995. São Paulo: Thomson.

LUCKESI, C.C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 14 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

[Moran, 2002]. MORAN, J. M. **O que é um bom curso a distância?** Visitado em: 20/12/2012. Disponível na Internet em: 07/01/20013.

NÉRICI, I. G. **Metodologia do ensino: uma introdução**. São Paulo: Atlas, 1977.

OLIVEIRA, G. P. de. **Avaliação formativa nos cursos superiores**: verificações qualitativas no processo de ensino-aprendizagem e a autonomia dos educandos. www.campus.oei.org. Acesso em 13 de dez. de 2003.

PERRENOUD, P. **Não mexam na minha avaliação! Para uma abordagem sistêmica da mudança pedagógica**. In: NÓVOA, A. Avaliação em educação: novas perspectivas. Porto, Portugal: Porto Editora, 1993.

PERRENOUD, P. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens entre duas lógicas**. Tradução de Patrícia Ramos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

SANCHO, J. M. A tecnologia: um modo de transformar o mundo carregado de ambivalência. In: Sancho, J. M. (org.). (1998). **Para uma tecnologia educacional**. Porto Alegre: Artes Médicas.

SILVA, M. **Fundamentos Comunicacional da Avaliação da Aprendizagem na Sala de Aula Online**. In: SILVA, M.; SANTOS, E. (org), Avaliação da Aprendizagem em educação Online, Loyola: São Paulo, 2006.

Disponível em <www.virtualeduca.info/encuentros/encuentros/.../es/actas/.../3_02.pdf> Data de acesso: 06/01/2013. Disponível em: <www.rinace.net/arts/vol5num2e/art4_hm.htm> Data de acesso: 04/01/2013